

CÓDIGO DE CONDUTA



UMA INICIATIVA:





SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	3
ESCOPO.....	4
ESTRUTURA.....	6
VISÃO GERAL DOS 18 ITENS FUNDAMENTAIS.....	7
DIMENSÃO ECONÔMICA.....	9
ITEM FUNDAMENTAL 1 – CUSTO DE PRODUÇÃO.....	10
ITEM FUNDAMENTAL 2 – CONTROLES, REGISTROS E DOCUMENTAÇÃO.....	11
ITEM FUNDAMENTAL 3 – ANÁLISE DE SOLO E FOLHA E PLANO DE ADUBAÇÃO.....	13
ITEM FUNDAMENTAL 4 – PRODUTIVIDADE.....	14
ITEM FUNDAMENTAL 5 – MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS E DOENÇAS (MIPD)	15
DIMENSÃO AMBIENTAL.....	16
ITEM FUNDAMENTAL 6 – ARMAZENAGEM DE AGROQUÍMICOS.....	17
ITEM FUNDAMENTAL 7 – DEVOLUÇÃO DE EMBALAGENS DE AGROQUÍMICOS.....	18
ITEM FUNDAMENTAL 8 – TRATAMENTO E DESTINAÇÃO DE RESÍDUOS.....	19
ITEM FUNDAMENTAL 9 – APP (ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE)	21
ITEM FUNDAMENTAL 10 – CONSERVAÇÃO DE SOLO E CONTROLE DO MATO.....	22
ITEM FUNDAMENTAL 11 – USO RACIONAL DA ÁGUA.....	24
ITEM FUNDAMENTAL 12 – AGROQUÍMICOS COM REGISTRO E PRAZO DE CARÊNCIA.....	26
ITEM FUNDAMENTAL 13 – CLIMA.....	27
DIMENSÃO SOCIAL.....	28
ITEM FUNDAMENTAL 14 – SAÚDE E SEGURANÇA.....	29
ITEM FUNDAMENTAL 15 – TREINAMENTOS.....	31
ITEM FUNDAMENTAL 16 – LEGISLAÇÃO TRABALHISTA.....	33
ITEM FUNDAMENTAL 17 – USO E LAVAGEM DE EPI.....	36
ITEM FUNDAMENTAL 18 – JOVENS, MULHERES E SUCESSÃO FAMILIAR.....	38



INTRODUÇÃO

Sustentabilidade e Responsabilidade Social são características que os consumidores estão valorizando cada vez mais. A preocupação com o meio ambiente, com as pessoas envolvidas e com os impactos resultantes do processo, têm sido atrativos para consumidores conscientes, que estão priorizando empresas com esses comprometimentos, na hora de adquirir produtos e serviços.

A Union Trading, preocupada em minimizar os impactos de seus processos na natureza e no bem-estar humano, decidiu apoiar e incentivar a sustentabilidade no setor cafeeiro e por este motivo, resolveu desenvolver um programa de sustentabilidade próprio. Foi assim que surgiu o Union Green Planet, que é um programa de sustentabilidade e um selo independente, destinado aos interessados do setor cafeeiro, com o intuito de apoiar e incentivar a produção e o fornecimento mais sustentável.

O Código de Conduta do programa Union Green Planet define os princípios de sustentabilidade a serem atingidos. Os mesmos estão divididos em 3 dimensões que são: Econômica, Social e Ambiental.

Acredita-se que, os produtores participantes do programa Union Green Planet, buscando sempre a melhora contínua de seus processos, serão capazes de desenvolver melhores técnicas de cultivo, melhor gestão da propriedade, oferecer melhores condições de trabalho, permitindo dessa forma, que tenham melhores resultados ao final da colheita e que se tornem mais competitivos no mercado.

A princípio, o produtor que desejar participar do programa Union Green Planet, automaticamente será reconhecido como um membro participante do programa. Num segundo passo, o produtor que desejar ser um membro certificado, deverá passar por uma auditoria, a fim de garantir que os princípios exigidos estão sendo cumpridos, e aí sim, será reconhecido como membro certificado do programa Union Green Planet.

O produtor membro participante do programa, é um produtor que se compromete com a sustentabilidade no setor cafeeiro e que está em busca de melhorias em seus processos. Já o produtor membro certificado do programa Union Green Planet, passará por uma auditoria independente realizada por uma Entidade Certificadora e tendo resultado positivo, terá um selo que garante que seu café está sendo produzido de forma mais sustentável e responsável e permitindo também, a rastreabilidade desse produto.



ESCOPO

Este documento descreve como se organiza o programa Union Green Planet e como os produtores que aderirem a ele poderão participar, além de enumerar os princípios de sustentabilidade a serem atingidos pelos produtores participantes do programa.

- 1) **Produtor Membro participante do programa Union Green Planet** – é aquele produtor que quer participar do programa, se compromete a fazer melhorias em seus processos, mas ainda não se sente confortável em passar por uma auditoria. Esta adesão acontecerá sem nenhum custo para o produtor, mas um mínimo de princípios definidos a seguir deverá ser cumprido. Espera-se também que o Produtor Membro participante do programa Union Green Planet cumpra com a Legislação e Normas Trabalhistas e Ambientais, bem como as Leis Federais, Estaduais e Municipais e que não haja, em hipótese alguma, violação dos Direitos Humanos.
- 2) **Produtor Membro certificado do programa Union Green Planet** – é aquele produtor que quer participar do programa, se compromete a fazer melhorias em seus processos, e que teve o cumprimento dos princípios verificados durante uma auditoria independente, realizada por uma Entidade Certificadora. Esta Entidade Certificadora deverá ser aprovada pela Union Trading que é a detentora deste programa e quem irá custear todo o processo de certificação. A adesão do produtor ao programa, bem como a auditoria de certificação acontecerão sem nenhum custo para o produtor. Espera-se também, que o Produtor Membro certificado do programa Union Green Planet cumpra com a Legislação e Normas Trabalhistas e Ambientais, bem como as Leis Federais, Estaduais e Municipais e que não haja, em hipótese alguma, violação dos Direitos Humanos.

Existem 18 Itens Fundamentais a serem atingidos pelos produtores participantes do programa Union Green Planet.

O produtor membro participante deverá atingir pelo menos 25% de todos os princípios, considerando essa pontuação por dimensão (Econômica, Social e Ambiental).

Já o produtor membro certificado deverá atingir pelo menos 85% de todos os princípios, considerando essa pontuação por dimensão (Econômica, Social e Ambiental).



Como o programa Union Green Planet tem por finalidade a melhoria contínua, espera-se que a cada ano, o cumprimento dos princípios aumente de forma gradativa, garantindo assim, que hajam sempre, melhorias no cumprimento das boas práticas agrícolas.



ESTRUTURA

O Programa Union Green Planet usa como base o Currículo de Sustentabilidade do Café (CSC), definido pela Plataforma Global do Café, a GCP, que é uma associação de membros de variados setores, dedicada ao avanço da sustentabilidade no café.

O Currículo de Sustentabilidade do Café serve como um guia para TODOS os cafeicultores, tanto aqueles que estão começando, quanto aqueles que já estão avançados em sua jornada da sustentabilidade, ao estabelecer uma linguagem comum. Isso contribui para o conhecimento compartilhado de uma sustentabilidade básica entre atores da cadeia, dos setores público e privado, ONGs, bem como para alinhar o monitoramento e a mensuração rumo ao aumento da sustentabilidade da produção e do consumo de café.

O Currículo de Sustentabilidade do Café é uma estrutura de referência focada em resultados, e se organizada em torno das três dimensões da sustentabilidade: econômica, ambiental e social, reconhecendo que essas dimensões estão inter-relacionadas e são interdependentes.

Cada dimensão inclui uma declaração de objetivos conectada às metas da GCP (prosperidade econômica do produtor, melhoria de bem-estar, preservação dos recursos naturais) e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

**DIMENSÃO
ECONÔMICA**



**DIMENSÃO
AMBIENTAL**



**DIMENSÃO
SOCIAL**



O Programa Union Green Planet utilizará o Currículo de Sustentabilidade do Café, apoiado nos relatórios dos 18 Itens Fundamentais, fornecidos pelo Aplicativo do Currículo de Sustentabilidade do Café (CSC App), ferramenta também utilizada para implementar o programa e monitorar suas práticas e seu progresso.

Sob cada dimensão estão os 18 Itens Fundamentais do Currículo de Sustentabilidade do Café, os quais se encontram subdivididos em indicadores de sustentabilidade. A tabela a seguir apresenta como os 18 itens estão divididos de acordo com cada dimensão.



VISÃO GERAL DOS 18 ITENS FUNDAMENTAIS

1 Custo de Produção

2 Controles, registros e documentação

3 Análise de solo, plano de adubação e análise de folha

4 Produtividade

5 Manejo Integrado de Pragas e Doenças (MIPD)

**DIMENSÃO
ECONÔMICA**



- 6** Armazenagem de agroquímicos
- 7** Devolução de embalagens de agroquímicos
- 8** Tratamento e destinação de resíduos
- 9** APP (Área de Preservação Permanente)
- 10** Conservação de solo e controle do mato
- 11** Uso racional da água
- 12** Agroquímicos com registro e prazo de carência
- 13** Clima

**DIMENSÃO
AMBIENTAL**



- 14** Saúde e segurança
- 15** Treinamentos
- 16** Legislação trabalhista
- 17** Uso e lavagem de EPI
- 18** Jovens, mulheres e sucessão familiar

**DIMENSÃO
SOCIAL**



DIMENSÃO ECONÔMICA



- 1 Custo de Produção
- 2 Controles, registros e documentação
- 3 Análise de solo, plano de adubação e análise de folha
- 4 Produtividade
- 5 Manejo Integrado de Pragas e Doenças (MIPD)



1

ITEM FUNDAMENTAL 1 – CUSTO DE PRODUÇÃO

Conhecer o custo de produção, ao menos o custo direto.

Itens de referência do CSC: 1.1.4

Importância e benefícios

Para aumentar seu lucro e se manter na atividade no futuro, é importante que o produtor seja um bom administrador.

Conheça seu custo de produção, ou seja, quanto gasta para produzir uma saca de café. Dessa forma, fica possível identificar os principais gastos e investir melhor o dinheiro.

Saber o custo da produção também ajuda na comercialização, pois será possível determinar a hora de vender o café e obter lucro, ao invés de ficar esperando um preço mais alto.

Como cumprir

Todos os dias, anote os gastos em um caderno, tabela ou agenda, mesmo que de maneira simples. Isso leva poucos minutos!

Pode-se também utilizar planilhas no computador. Registre todos os gastos: serviços realizados, insumos aplicados na lavoura (adubos, agroquímicos etc.), combustíveis, energia elétrica, manutenção de maquinário, análises de solo, custos administrativos etc.

Dividindo o total de gastos pela quantidade de sacas produzidas, chega-se ao custo de produção médio por saca chamado de Custo Operacional Efetivo (COE).



2

ITEM FUNDAMENTAL 2 – CONTROLES, REGISTROS E DOCUMENTAÇÃO

Controles, registros e anotações de tudo que se faz na propriedade, incluindo rastreabilidade do café e documentação.

Itens de referência do CSC: 1.5.1 e 1.5.2

Importância e benefícios

Fazer anotações é um hábito que ajuda o produtor a tomar decisões importantes sobre a gestão da propriedade e o manejo do café. Não dá para confiar na nossa cabeça, pois podemos esquecer e ficar sem informações quando mais precisamos.

Alguns minutos gastos por dia com as anotações vão poupar seu tempo no futuro.

Somente com tudo anotado sabemos a hora certa de tomar as decisões, além de facilitar o trabalho do técnico.

Como cumprir

Em primeiro lugar, faça uma tabela com todas as lavouras de café da propriedade, colocando: nome do talhão, tamanho da área, número de plantas, espaçamento, variedade e data de plantio. Assim, pode-se ter nas mãos os dados mais importantes de cada lavoura.

Todos os dias, anote o que foi feito nas lavouras em um caderno, tabela ou agenda. Verá que isso é mais simples e rápido do que parece!

Para garantir a rastreabilidade do seu café, anote a quantidade e o talhão onde foi colhido e mantenha o lote identificado durante o processo de secagem, beneficiamento e armazenagem.

Identifique os lotes de café de maneira simples com um código ou número (1, 2, 3 etc.).

Pode-se fazer o controle em planilhas contendo as informações de cada lote ou usando uma ficha que acompanha o lote durante todo o processo. Relacione o café que está no armazém com cada lote que saiu da propriedade. Assim a rastreabilidade pode ficar completa.

Registre todas as vendas de café com data, identificação do lote, número de sacas, preço, destino/comprador e qualidade.



Se tiver dificuldades com a “papelada”, conte com o apoio da sua família. Pode-se também pedir ajuda a um técnico do serviço de extensão, cooperativa ou associação.

Anote todo dia que trabalhar no café, 5 minutos por dia são suficientes. É importante anotar: data, serviço realizado, tipo e quantidade de insumos aplicados (adubos, agroquímicos etc.), nome do talhão e quem realizou as operações.

Lembre-se de guardar nota fiscal ou recibo de todos os insumos comprados.



3

ITEM FUNDAMENTAL 3 – ANÁLISE DE SOLO E FOLHA E PLANO DE ADUBAÇÃO

Análise de solo e folha anual, correção e adubação de acordo com as análises.

Itens de referência do CSC: 5.1.1 / 5.1.2 / 5.1.3

Importância e benefícios

Para ter uma lavoura saudável e produtiva, ela precisa estar bem nutrida.

A melhor forma de saber quanto e qual tipo de adubo aplicar é por meio da análise de solo. Ela também serve como base para a aplicação de calcário e gesso.

Outra ferramenta importante é a análise de folhas, que funciona como um “exame de sangue” da planta, identificando uma possível falta ou excesso de nutrientes.

O plano de adubação, feito por um profissional especializado na cultura, vai melhorar o uso dos fertilizantes e corretivos em cada talhão da propriedade, trazendo mais economia e lucro para o produtor.

Não economize em análise, pois ela é uma ferramenta muito útil e barata. O adubo é um dos seus maiores gastos e um erro na recomendação pode causar prejuízos como o desperdício de fertilizantes ou a baixa produtividade das lavouras.

A análise de solo mostra o que a planta poderá absorver do solo. Já a análise de folhas mostra o que ela já absorveu e como está nutrida.

Como cumprir

A coleta das amostras de solo e folhas precisam ser muito bem-feitas, pois a partir de uma pequena amostra é que se calcula toda a adubação do ano agrícola.

Faça análises de solo específicas para cada talhão da propriedade, se possível, todos os anos ou, no máximo, a cada dois anos.

Existem alguns cuidados simples que devem ser tomados no momento da coleta das amostras para que a análise represente bem o seu solo e sua lavoura. Peça ajuda a um técnico e faça as amostragens corretamente.



4

ITEM FUNDAMENTAL 4 – PRODUTIVIDADE

Conhecer a produtividade e realizar práticas para aumentá-la. Buscar a produtividade econômica máxima (não necessariamente a produtividade máxima).

Itens de referência do CSC: 1.1.5

Importância e benefícios

Para ter lucro, é necessário que a sua receita com a venda do café seja maior que o seu custo de produção. É melhor ter menos área de café com alta produtividade do que ter muita área de lavoura com baixa produtividade.

Isso acontece pois, normalmente, quanto maior a produtividade, menor é o custo de produção por saca, mas nem sempre a maior produtividade é onde se tem o maior lucro. Conhecendo o custo e a produtividade, pode-se achar o ponto de equilíbrio.

Registrar a quantidade de sacas produzidas em cada talhão permite comparar a sua produtividade de um ano para outro.

Como cumprir

Pode-se calcular a produtividade de cada talhão ou lavoura dividindo a quantidade de sacas produzidas pelo tamanho da área de produção (em geral recomenda-se usar o hectare, que equivale a 10.000 m²).

Anote a produção de cada talhão todos os anos, criando um histórico de produção. Isso permite comparar a média de produtividade e custos por biênios (2, 4, 6, 8 anos), considerando safras altas e baixas. Assim, pode-se medir seu desempenho na produção, nos custos e definir metas para o futuro.

Áreas de baixa produtividade devem ser avaliadas para tomada de decisão a fim de não comprometer o lucro da propriedade. Muitas vezes uma lavoura dando prejuízo “rouba” o lucro de outra lavoura melhor e interfere no resultado final do negócio.

Por exemplo, no caso de lavouras velhas, com uma produtividade média abaixo de 20 sacas/hectare, podemos considerar a possibilidade de realizar uma poda (recepta, por exemplo) ou até a renovação da lavoura.

Com uma produtividade alta também temos a vantagem de uma colheita mais barata, pois rende mais para o colhedor ou para máquina.



5

ITEM FUNDAMENTAL 5 – MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS E DOENÇAS (MIPD)

Utilizar o MIPD de forma efetiva.

Itens de referência do CSC: 8.1.1 e 8.2.1

Importância e benefícios

Uma das principais técnicas para manter a saúde das lavouras e usar corretamente os agroquímicos é o Manejo Integrado de Pragas e Doenças (MIPD).

O MIPD busca minimizar os prejuízos causados por pragas e doenças, integrando diferentes métodos de controle, com prioridade aos métodos físico, mecânico e cultural, usando o controle químico somente quando necessário e de acordo com a legislação.

O uso do MIPD traz muitos benefícios para o produtor, entre eles:

- Melhor equilíbrio das pragas e doenças na propriedade;
- Maior eficácia dos produtos utilizados;
- Menor resistência das pragas e patógenos em relação aos agroquímicos;
- Maior economia, com a diminuição do número de aplicações e a redução do custo de produção.

Além de gerar economia, isto é mais seguro, diminuindo o risco de contaminar as pessoas, os animais e o meio ambiente.

Como cumprir

O monitoramento das pragas e doenças é a melhor ferramenta para saber a hora certa de realizar o controle. Lembre-se que existem medidas de controle alternativas que devem ser priorizadas.

Faça o monitoramento das pragas e doenças em cada talhão, com uma frequência que possibilite realizar o controle antes que seja tarde.

Visite as lavouras pelo menos uma vez por mês, ou melhor, a cada 15 dias, para verificar suas condições de desenvolvimento, nutrição, incidência de pragas e doenças, plantas daninhas, etc.

Registre os dados coletados no campo em um caderno, planilha ou outro meio contendo, pelo menos, as seguintes informações: nome do talhão, tamanho da área, nível de incidência e ação a ser executada (controlar, aguardar, reavaliar, etc.). Caso tenha dúvidas procure a orientação de um técnico.

DIMENSÃO AMBIENTAL



- 6** Armazenagem de agroquímicos
- 7** Devolução de embalagens de agroquímicos
- 8** Tratamento e destinação de resíduos
- 9** APP (Área de Preservação Permanente)
- 10** Conservação de solo e controle do mato
- 11** Uso racional da água
- 12** Agroquímicos com registro e prazo de carência
- 13** Clima



6

ITEM FUNDAMENTAL 6 – ARMAZENAGEM DE AGROQUÍMICOS

Possuir um local adequado, respeitando a legislação.

Itens de referência do CSC: 2.6.1 / 2.6.2 / 2.7.1 / 2.7.3

Importância e benefícios

Todo produtor deve ter um local adequado para armazenar os agroquímicos a fim de atender a legislação, diminuindo o risco de contaminar as pessoas, os animais de criação e o meio ambiente.

O produtor que não cumpre essa exigência corre o risco de ser multado ou ainda de ter um acidente com uma criança, por exemplo.

Pode-se construir um cômodo simples, gastando pouco, ou adaptar alguma estrutura existente na propriedade.

Como cumprir

O local deve ser exclusivo para agroquímicos e devem:

- Ter paredes e coberturas resistentes;
- Ter acesso restrito aos trabalhadores devidamente capacitados a manusear os referidos produtos;
- Possuir ventilação comunicando-se exclusivamente com o exterior e dotada de proteção que não permita o acesso de animais;
- Ter afixadas, placas ou cartazes, com símbolos de perigo;
- Estar situados mais de 30 metros de fontes de água, moradias e locais onde são conservados ou consumidos alimentos, medicamentos ou outros materiais;
- Possibilitar limpeza e descontaminação.



7

ITEM FUNDAMENTAL 7 – DEVOLUÇÃO DE EMBALAGENS DE AGROQUÍMICOS

Devolução de todas embalagens, após correta lavagem. Proibido reutilizar.

Itens de referência do CSC: 2.6.4

Importância e benefícios

É preciso devolver corretamente 100% das embalagens vazias de agroquímicos a fim de cumprir a legislação e evitar a contaminação das pessoas e do meio ambiente.

Devemos cumprir nossas responsabilidades, fazer a nossa parte. O produtor que não devolver as embalagens ou não prepará-las adequadamente poderá ser multado.

Como cumprir

Realizar a tríplex lavagem* (ou lavagem sob pressão) das embalagens durante o preparo da calda, com o uso do EPI, garantindo a utilização de todo o produto na lavoura e evitando contaminações.

As embalagens vazias, lavadas e perfuradas, podem ser armazenadas temporariamente em um cômodo específico ou dentro do depósito de agroquímicos, sempre de forma separada e identificada.

As embalagens vazias não podem ser reutilizadas para qualquer outra finalidade, nem serem descartadas em terrenos, lixões ou aterros sanitários.

Por lei, elas devem ser devolvidas na unidade de recebimento indicada pelo revendedor na nota fiscal até o prazo de um ano após a compra.

Lembre-se de guardar o comprovante de entrega.

*Tríplice lavagem consiste em enxaguar três vezes a embalagem vazia, jogando essa água dentro da calda de pulverização.



8

ITEM FUNDAMENTAL 8 – TRATAMENTO E DESTINAÇÃO DE RESÍDUOS

Esgoto doméstico. Lixo doméstico. Água residuária da lavagem/descascamento do café. Não queimar lixo e reciclar o reciclável.

Itens de referência do CSC: 2.3.1 / 2.3.5 / 2.4.2 / 2.5.3

Importância e benefícios

Para ter uma produção sustentável, é necessário identificar os resíduos gerados na propriedade e implantar ações para reduzir, reciclar e reutilizar.

Resíduos não tratados ou armazenados de forma inadequada podem contaminar a água, o solo, pessoas e animais, dentro e fora da propriedade.

Como cumprir

Esgoto doméstico

O esgoto doméstico deve ser coletado em fossas sépticas ou outro tratamento apropriado. Ele não deve ser lançado em corpos de água ou no solo sem o devido tratamento.

Deve-se evitar o uso de fossas rudimentares (fossa “negra”, poço, buraco etc.). Estas podem contaminar as águas subterrâneas e potáveis, causando problemas de saúde em moradores e vizinhos.

Existem diversas formas de tratamento. Entre elas, as fossas sépticas pré-fabricadas, a fossa séptica biodigestora desenvolvida pela Embrapa e a fossa ecológica (tanque de evapotranspiração) indicada pela Emater-MG.

Água residuária do processamento do café

No processamento de café por via úmida, é gerada uma água residuária muito rica em matéria orgânica que pode contaminar o ambiente se não for destinada corretamente.

Recomenda-se que a água utilizada na lavagem e descascamento do café seja reutilizada e, ao final do processo, aplicada em lavouras, pastagens ou pomares.

É importante receber orientação de um técnico para evitar aplicações excessivas de nutrientes. Isto pode causar desequilíbrios nutricionais e até a morte das plantas.



Se realizada corretamente, a fertirrigação das lavouras é a melhor destinação para a água residuária. Este uso dispensa a necessidade de tratamento, reutiliza todo o resíduo e reaproveita seus nutrientes.

A água residuária é especialmente rica em potássio, que é um dos nutrientes mais importantes para a nutrição do cafeeiro.

Para ser lançada em corpos de água, é muito complexo e difícil e precisa atender às condições e padrões estabelecidos pelo CONAMA, portanto não é recomendado.

Água residuária - lavagem de máquinas

No caso da água de lavagem de máquinas e tratores, contendo resíduos de óleo e graxa, é preciso tomar medidas para evitar a contaminação do solo e dos corpos de água.

Recomenda-se o uso de caixa de sedimentação e caixa separadora de água e óleo.

As caixas separadoras, quando bem construídas e instaladas, realizam uma ótima separação dos resíduos de óleo contidos na água. Este óleo deve ser coletado junto com o óleo lubrificante usado (“óleo queimado”) e destinado da mesma forma. Lembre-se sempre de manter o comprovante de devolução.

Água residuária - lavagem EPI

Outro resíduo normalmente gerado na propriedade e que merece atenção é a água de lavagem de EPIs.

O ideal é captar esta água e retorná-la para os tanques ou bombas de pulverização para posterior descarte em bordaduras ou carregadores de lavouras, sempre com orientação técnica e longe de corpos de água.

Lixo e resíduos

O primeiro passo é recolher o lixo gerado na propriedade e destiná-lo de forma adequada.

Lembre-se: o lixo não pode ser queimado nem enterrado. Sempre que possível, separe o lixo reciclável e entregue para a coleta seletiva do seu município ou para empresas especializadas (recicladoras). Caso sua região não tenha coleta ou reciclagem, junte com seus vizinhos e cobre a prefeitura para realizar o serviço.

Os resíduos orgânicos podem ser aproveitados como adubo orgânico, de preferência, após passar por um processo de compostagem ou biodigestão. O que sobra é o lixo não reciclável (rejeito) que deve ser destinado para aterros sanitários por meio do sistema de coleta municipal.



9

ITEM FUNDAMENTAL 9 – APP (ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE)

APPs preservadas ou em recuperação. Área de produção de café fora de APP.

Itens de referência do CSC: 2.2.1 / 2.2.4

Importância e benefícios

As Áreas de Preservação Permanente (APPs), como matas ciliares, nascentes, topos de morros e encostas, merecem um cuidado especial pois são áreas frágeis que trazem muitos benefícios para a sua propriedade, entre eles:

- Conservação da água;
- Proteção do solo contra a erosão;
- Equilíbrio ecológico; e
- Abrigo para animais e plantas silvestres.

O produtor que preserva a vegetação nativa ao redor de suas nascentes está cuidando da sua água hoje e para o futuro. Nascentes protegidas sentem menos o efeito das secas, além de terem uma água mais limpa e com maior vazão.

Como cumprir

Preserve as matas ciliares e nascentes de sua propriedade. É importante colocar cercas quando houver gado ou criação de outros animais que possam invadir essas áreas.

É proibido cultivar café em APPs. Deve-se respeitar as dimensões mínimas definidas no novo Código Florestal. Caso haja café dentro da APP, faça um plano para retirada.

De acordo com o novo Código Florestal, todas as APPs devem ser mantidas na propriedade. Se houver corte não autorizado de vegetação nessas áreas, o proprietário poderá ser multado e obrigado a recompô-la.

Procure um técnico para orientá-lo sobre a recomposição da vegetação nativa nas APPs de sua propriedade.

Dependendo da situação, é possível promover a regeneração natural deixando essas áreas em pouso, ou seja, sem plantações ou pastoreio de animais.

Porém, em muitos casos, pode ser necessário utilizar algumas técnicas de recuperação como o plantio de mudas e o manejo do mato (em área total ou só na coroa das mudas).



10

ITEM FUNDAMENTAL 10 – CONSERVAÇÃO DE SOLO E CONTROLE DO MATO

Erosão e cobertura de solo (manejo do mato).

Itens de referência do CSC: 2.1.2 / 6.1.3 / 6.2.1 / 6.3.1

Importância e benefícios

O solo leva milhares de anos para se formar e a erosão leva rapidamente sua camada mais fértil. Por isso, é fundamental adotar técnicas de conservação do solo no plantio e condução das lavouras e em toda a propriedade.

A erosão é um dos maiores problemas que uma propriedade pode ter e muitas vezes não enxergamos o tamanho do prejuízo.

A manutenção de cobertura vegetal através do “manejo do mato” é uma das melhores formas de proteger o solo contra a erosão.

Mantendo o solo coberto e protegido, é possível:

- Aumentar a infiltração e a retenção de água no solo;
- Diminuir a perda de água por evaporação;
- Evitar a compactação do solo;
- Promover a reciclagem de nutrientes;
- Aumentar o teor de matéria orgânica no solo;
- Manter o solo fresco, preservando a atividade de raízes e microrganismos.

Como cumprir

O “manejo do mato” consiste em deixar o mato crescer nas entrelinhas do cafezal. Com as roçadas, colocar a palhada debaixo da saia do café, na linha do café, formando uma camada de cobertura morta sobre o solo.

Assim, as linhas do cafezal permanecem sempre cobertas por palhada e as entrelinhas com cobertura vegetal, que é periodicamente roçada.

Sempre que possível, faça o manejo do mato ou das plantas de cobertura com métodos mecânicos (roçadas).

Além disso, evite o revolvimento desnecessário do solo, principalmente em áreas mais inclinadas e com riscos de erosão.



Lembre-se de implantar e manter o cafezal, sempre que possível, com boa cobertura vegetal no solo. Queremos o solo sempre coberto, sem enxergar a terra.

O plantio em nível e a construção de terraços são outras técnicas importantes para evitar a erosão.

Também é necessário evitar a erosão nos carregadores e estradas internas da propriedade. Sempre que possível, mantenha os carregadores cobertos por vegetação ou cobertura morta. Desta maneira, melhoramos a infiltração da água no solo, diminuindo seu escoamento superficial.

Lombadas e saídas de água diminuem a velocidade da água, armazenando-a em bacias de contenção. Lembre-se da conservação adequada dessas estruturas.

Além disso, é fundamental identificar as áreas degradadas dentro da propriedade e, em seguida, planejar e realizar a recuperação das mesmas.

A identificação dessas áreas pode ser feita no mapa ou croqui da propriedade.

Busque a orientação de um técnico para realizar a recuperação de áreas degradadas.



11

ITEM FUNDAMENTAL 11 – USO RACIONAL DA ÁGUA

Irrigação.

Itens de referência do CSC: 7.2.2 / 7.2.3 / 7.2.4

Importância e benefícios

Para ser um produtor sustentável, é fundamental usar a água de forma racional e de acordo com a legislação.

O uso racional da água começa pela utilização de técnicas que favorecem o aprofundamento das raízes do café e o aumento da retenção de água no solo, o que é muito vantajoso em tempos de chuvas irregulares e altas temperaturas causadas pelas mudanças climáticas.

Alguns produtores optam pelo uso de sistema de irrigação, que tem um custo elevado, manutenção cara, consomem muita água e, caso mal dimensionados, podem causar prejuízos ao produtor ou ao meio ambiente. Portanto, a irrigação só deve ser utilizada se realmente essencial e sempre de maneira consciente, recorrendo a métodos técnicos que diminuam o desperdício e otimizam o uso da água.

O processamento do café por via úmida também consome uma grande quantidade de água e, por isso, devem ser adotadas algumas medidas para que seu uso seja eficiente e evitar desperdícios. Lembre-se da destinação correta da água residuária.

Como cumprir

O aprofundamento das raízes do cafeeiro e a manutenção da umidade no solo são favorecidos por algumas técnicas que fazem aproveitar melhor cada gota de chuva que cai nas lavouras.

Caso haja necessidade de irrigar, um primeiro passo para usar a água de forma racional é medir e registrar o volume de água consumido na irrigação. Conhecer o volume é importante para o planejamento das ações.

É necessário obter outorga para uso da água e somente usar e respeitar o volume autorizado.

Busque a orientação de um técnico para ajudá-lo no processo de regularização.

A propriedade precisa ter mecanismos para determinar a quantidade de água que deve ser aplicada e o momento certo de fazer a irrigação.



Existem diversos métodos disponíveis (tensiômetro, tanque Classe A, estação meteorológica, sistemas de cálculo informatizados etc.). O produtor, juntamente com o técnico, deve escolher o que melhor se adapta para a sua situação.

Irrigar “no olho”, como se diz no campo, pode trazer prejuízos ao produtor, às lavouras e ao meio ambiente. Sem saber quanto precisa irrigar, o produtor pode estar irrigando mais ou menos que o necessário.



12

ITEM FUNDAMENTAL 12 – AGROQUÍMICOS COM REGISTRO E PRAZO DE CARÊNCIA

Utilizar apenas agroquímicos com registro, com receituário agrônômico e respeitar período de carência.

Itens de referência do CSC: 8.2.5 / 8.3.1 / 8.3.3

Importância e benefícios

Para usar agroquímicos de forma correta e segura, é necessário usar somente aqueles com registro para a cultura do café no Brasil e indicados por receituário agrônômico.

Além disso, é fundamental respeitar o período de carência (intervalo de dias entre aplicação do produto e a colheita) de cada produto para evitar que o café contenha resíduos de agroquímicos acima do limite permitido, o que pode oferecer risco à saúde dos consumidores e gerar problemas para o produtor no momento da comercialização.

Como cumprir

O primeiro passo é verificar na bula do produto ou no sistema AGROFIT do MAPA se o agroquímico possui registro para a cultura do café no Brasil.

Exemplos de produtos que eram utilizados na cafeicultura brasileira e que hoje são proibidos: Endosulfan, Aldicarb, Metamidofós e Paration.

O uso de agroquímicos deve ser indicado por receituário agrônômico fornecido por um responsável técnico que tenha registro no CREA.

Lembre-se de guardar os receituários na propriedade.

Para controlar o período de carência, é necessário anotar a data de aplicação e consultar a bula de cada produto. Com base nas anotações, será possível saber quando pode iniciar a colheita do café.

OBS: O período de carência varia de produto para produto, por isso é importante consultar a bula. Normalmente varia de 15 a 45 dias e, em alguns casos, até 90 dias.



13

ITEM FUNDAMENTAL 13 – CLIMA

Implementar práticas de mitigação das variações climáticas. Tais como: uso de variedades resistentes, cobertura de solo, manejo do mato, quebra-vento e sombreamento parcial, aplicação de matéria orgânica, aprofundamento de sistema radicular, nutrição em profundidade, uso de gesso.

Itens de referência do CSC: 6.4.1

Importância e benefícios

As mudanças climáticas representam um grande risco para a cafeicultura. É fácil perceber como o clima anda mudando nos últimos anos.

Perdas vêm ocorrendo, principalmente devido à irregularidade das chuvas e ao aumento da temperatura nas regiões produtoras.

Não podemos brigar com a natureza, mas podemos trabalhar junto com ela e minimizar os problemas enfrentados.

Como cumprir

É importante usar algumas técnicas para aprofundar as raízes do café, assim como reter mais umidade no solo.

Os produtores que aplicam essas técnicas conseguem enfrentar a falta de chuvas de uma forma mais confortável.

Assim, mesmo em períodos de seca prolongada, o cafeeiro consegue absorver a água necessária para se manter saudável e produtivo, diminuindo as perdas.

Exemplos de técnicas recomendadas:

- Calagem e gessagem;
- Subsolagem;
- Plantio em nível;
- Adubação orgânica;
- Aplicação de micronutrientes via solo (quando necessário);
- Manutenção de cobertura de solo através do “manejo do mato” ou plantas de cobertura, priorizando o manejo com métodos mecânicos;
- Manutenção de faixas de vegetação natural no entorno das lavouras;
- Plantio de quebra-ventos;
- Sombreamento parcial dos cafezais com espécies arbóreas adequadas.

DIMENSÃO SOCIAL



- 14** Saúde e segurança
- 15** Treinamentos
- 16** Legislação trabalhista
- 17** Uso e lavagem de EPI
- 18** Jovens, mulheres e sucessão familiar



14

ITEM FUNDAMENTAL 14 – SAÚDE E SEGURANÇA

Realizar exames médicos obrigatórios e proteções contra acidentes.

Itens de referência do CSC: 11.6.1

Importância e benefícios

Todo trabalhador rural merece um ambiente de trabalho seguro e saudável, inclusive em propriedades com mão de obra familiar.

Produtores que buscam a sustentabilidade devem implementar ações para prevenir acidentes e doenças decorrentes do trabalho, conforme exigido pela legislação.

Como cumprir

Para prevenir acidentes, o primeiro passo é identificar as atividades de maior risco para os trabalhadores.

Além disso, treinamentos para funções específicas e perigosas diminuem os riscos de acidentes e melhoram o rendimento dos serviços.

Diversas máquinas, estruturas e situações são perigosas e podem causar sérios acidentes. Avalie os riscos de cada uma delas para garantir a segurança de quem está trabalhando.

Nos locais de trabalho em ambiente fechado, deve-se avaliar os níveis de poeira, ruídos, luminosidade, umidade e temperatura, adotando-se medidas para reduzir a insalubridade desses ambientes. Consulte um técnico de segurança para isso.

As máquinas e equipamentos devem ter protetores de polias e correias, protetor de eixo cardã, entre outros.

Os locais de risco devem ser sinalizados e ter as medidas de proteção necessárias, entre elas:

- Corrimãos em rampas ou escadas;
- Guarda-corpos em escadas verticais ou próximo a fossos;
- Extintores de incêndio;
- Protetores de lâmpada à prova de explosão.

Toda propriedade que possua mão de obra contratada deve procurar uma empresa especializada em segurança e medicina do trabalho para elaborar o Programa de Gestão



em Segurança, Saúde e Meio Ambiente do Trabalho Rural (PGSSMATR), o qual ajuda a prevenir acidentes e problemas de saúde no trabalho.

Os agricultores familiares que não possuem mão de obra contratada e, portanto, são isentos da necessidade de elaborar esse documento, devem mesmo assim buscar a ajuda de um técnico para avaliar os riscos no ambiente de trabalho, quais equipamentos de proteção devem ser utilizados, assim como os treinamentos em que devem participar.

Para garantir uma boa saúde e, assim, exercer suas funções adequadamente, os trabalhadores precisam passar por exame médico todos os anos.

Fique atento a todos os exames necessários, que devem ser indicados por um profissional habilitado: admissional, periódico, mudança de função, retorno ao trabalho (depois de mais de 30 dias ausente por doença ou acidente) e demissional.

Para cada exame realizado, deve ser emitido um Atestado de Saúde Ocupacional (ASO) em duas vias (uma para o empregador e outra para o empregado).



15

ITEM FUNDAMENTAL 15 – TREINAMENTOS

Aplicação de agroquímicos e uso de EPI; operação e manutenção de tratores e máquinas agrícolas; operação e manutenção de roçadeira.

Itens de referência do CSC: 8.3.6

Importância e benefícios

Todo trabalhador rural precisa participar de treinamentos para fazer seu trabalho de maneira correta e segura.

Além de um trabalho mais seguro, pessoas capacitadas fazem serviços melhores, com mais eficiência e precisão.

Treinamentos para funções específicas e perigosas ajudam a prevenir acidentes e são exigidos por lei.

Os treinamentos trazem maior tranquilidade e satisfação ao produtor.

Como cumprir

Os principais tipos de treinamentos são:

- Aplicação de agroquímicos;
- Operação de máquinas agrícolas (tratores, motosserra, derrçadeira, roçadora motorizada);
- Primeiros socorros.

Todos que manuseiam ou aplicam agroquímicos devem passar por treinamento, conforme os requisitos da legislação.

No caso de propriedades com mecanização, também é obrigatório passar por treinamento sobre manuseio e operação segura de máquinas e implementos, conforme exigido pela lei.

Lembre-se de guardar os certificados desses treinamentos. Nestes devem conter os temas abordados e a carga horária.

As capacitações oferecidas pelo SENAR são gratuitas, oficiais e de ótima qualidade. Também são válidos os programas de capacitação desenvolvidos pelos serviços de extensão, instituições de ensino em ciências agrárias, entidades sindicais, associações ou cooperativas de produtores rurais e associações de profissionais.



Procure a cooperativa ou sindicato de sua região e agende os treinamentos.

- O SENAR oferece uma lista enorme de opções de treinamentos presenciais;
- Há também os treinamentos de ensino a distância (EAD) do SENAR que podem ser feitos pelo computador (internet), sem custo.

Consulte as opções: ead.senar.org.br/cursos/campo-sustentavel.

Além disso, a GCP em parceria com o SENAR oferece um curso de EAD com base no Currículo de Sustentabilidade do Café.



16

ITEM FUNDAMENTAL 16 – LEGISLAÇÃO TRABALHISTA

Registro de funcionários em carteira de trabalho, limite legal de horas extras, moradias e transporte adequado a legislação, água potável, local adequado para refeições e banheiro.

Itens de referência do CSC: 11.1.1 / 11.1.2 / 11.3.1 / 11.8.1 / 11.8.2 / 11.8.4

Importância e benefícios

Cumprir a legislação trabalhista é importante para resguardar o direito dos trabalhadores e também evitar possíveis multas ou processos na justiça.

A relação trabalhista baseada em respeito e regras claras tende a ser menos problemática.

Desta maneira, vale a pena formalizar toda relação de trabalho, de preferência, com a ajuda de um contador.

Propriedades que respeitam a legislação trabalhista oferecem condições adequadas de moradia, transporte, higiene, alimentação e água potável para os trabalhadores, que se traduz em mais motivação, bem-estar e segurança.

Como cumprir

É fundamental registrar e remunerar os trabalhadores de acordo com a legislação vigente. Estes devem ser contratados de forma legal, por meio de contrato e carteira de trabalho assinada, tanto no caso dos funcionários fixos quanto dos temporários.

As especificidades previstas para a agricultura familiar também devem ser consideradas.

A comprovação da condição de agricultor familiar pode ser feita através da Declaração de Aptidão ao PRONAF (DAP).

No caso de meeiros ou parceiros agrícolas, a relação deve ser formalizada em contrato.

Não é permitido salário abaixo do salário mínimo nacional ou estadual, mesmo para trabalhos remunerados por empreita ou produção (colheita, desbrota, capina, etc).



Períodos de trabalho

As horas normais de trabalho não devem exceder 44 horas semanais. Podem ser realizadas 2 horas extras por dia, num total de 12 horas extras semanais, desde que em comum acordo entre empregador e empregados.

A cada 6 dias de trabalho deve haver 1 dia de descanso remunerado. Feriados oficiais devem ser respeitados.

Para maiores detalhes, consulte um especialista no assunto ou os artigos 58 a 72 da CLT8.

Moradia

Devem ser disponibilizadas condições adequadas de moradia aos trabalhadores que residem na propriedade, conforme exigido pela legislação:

- Capacidade dimensionada para uma família, sendo proibida a moradia coletiva de famílias;
- Moradias construídas com paredes em alvenaria ou madeira, em local arejado e afastadas, no mínimo, 50 metros de construções destinadas a outros fins;
- Pisos de material resistente e lavável e cobertura capaz de proporcionar proteção contra intempéries;
- Ventilação e iluminação suficientes;
- Condições sanitárias adequadas;
- Poço ou caixa de água protegido contra contaminação;
- Fossas sépticas, quando não houver rede de esgoto, afastadas da casa e do poço de água, em lugar livre de enchentes e a jusante do poço (em um nível mais baixo).

Alojamentos e lavanderias também devem atender às exigências da legislação.

Transporte

O produtor deve disponibilizar transporte seguro aos trabalhadores.

Não se deve transportar pessoas de forma irregular em tratores ou carrocerias.

O transporte de trabalhadores deve ser realizado em veículo próprio para pessoas e atender, pelo menos, mas não exclusivamente, aos seguintes requisitos:

- Possuir autorização emitida pela autoridade de trânsito competente;
- Transportar todos os passageiros sentados;
- Ser conduzido por motorista habilitado e devidamente identificado;
- Possuir compartimento resistente e fixo para a guarda das ferramentas e materiais, separado dos passageiros.



Instalações sanitárias (banheiros)

Disponibilizar locais adequados para higiene corporal e necessidades fisiológicas, inclusive para os trabalhadores de campo, atendendo às exigências da legislação.

Além de manter o resguardo conveniente, as instalações sanitárias devem:

- Ser separadas por sexo;
- Estar situadas em locais de fácil e seguro acesso;
- Dispor de água limpa e papel higiênico;
- Estar ligadas a sistema de esgoto, fossa séptica ou sistema equivalente;
- Possuir recipiente para coleta de lixo.

Nas frentes de trabalho, devem ser disponibilizadas instalações sanitárias fixas ou móveis, compostas de vasos sanitários e lavatórios, sendo permitida a utilização de fossa seca.

Banheiros de lona (tenda) não devem ser utilizados.

Água potável e locais para refeição

O produtor deve disponibilizar água potável e fresca em quantidade suficiente nos locais de trabalho, inclusive no campo.

A água potável deve ser disponibilizada em condições higiênicas, sendo proibida a utilização de copos coletivos.

Para saber se a água é potável, pode-se fazer uma análise de potabilidade em laboratório, pelo menos uma vez para a fonte utilizada. Busque instruções com um técnico ou laboratório sobre como coletar a amostra. Caso a água apresente contaminação, ela precisa ser filtrada e/ou clorada.

Os locais para refeição devem oferecer boas condições de higiene e conforto, inclusive para os trabalhadores de campo, conforme exigido pela legislação¹² e devem ter:

- Capacidade para atender a todos os trabalhadores;
- Água limpa para higienização;
- Mesas com tampos lisos e laváveis;
- Assentos em número suficiente;
- Água potável, em condições higiênicas;
- Depósitos de lixo, com tampas.



17

ITEM FUNDAMENTAL 17 – USO E LAVAGEM DE EPI

Aplicação de agroquímicos, operação de máquinas e oficina (protetor auricular e viseira), máscara de pó (benefício café e lugares empoeirados). EPIs devem ser lavados, mas não em casa ou nos locais de lavagem de roupa.

Itens de referência do CSC: 8.3.4 / 8.3.7 / 11.6.3

Importância e benefícios

Para prevenir acidentes e problemas de saúde decorrentes do trabalho, devem ser fornecidos equipamentos de proteção individual (EPIs) aos trabalhadores.

No caso da agricultura familiar, o uso do EPI pelo produtor ou qualquer membro da família também é fundamental.

Como cumprir

Os EPIs devem ser adequados aos riscos de cada atividade e indicados por um técnico especializado na área, conforme exigido pela legislação.

Cabe ao produtor fornecer gratuitamente os EPIs, instruir o trabalhador sobre seu uso e exigir que os mesmos sejam utilizados. O trabalhador que se recusar a usar o EPI pode ser advertido formalmente e até demitido por justa causa, mas prefira sempre o caminho da conscientização e motivação.

Cabe ao trabalhador usar os EPIs fornecidos e zelar pela sua conservação.

Exemplos de EPIs para cada atividade:

- Protetores auriculares para trabalhos com máquinas que emitem ruídos;
- Respiradores com filtros mecânicos para ambientes com poeira;
- Protetores faciais, óculos, luvas e aventais adequados para oficinas, principalmente com aparelhos de solda e cortantes;
- Botas e perneiras para trabalhos com risco de cortes ou picadas de animais peçonhentos;
- Camisa de manga longa ou mangote e boné árabe para trabalhos ao sol.

A aplicação de agroquímicos deve ser feita de forma segura. Isto é, com aplicador devidamente capacitado e usando o EPI, inclusive no preparo da calda.



Para manusear ou aplicar agroquímicos, é obrigatório o uso de EPIs adequados conforme o receituário agrônômico ou recomendação do responsável técnico, por exemplo:

- Luvas, respiradores, viseira facial, jaleco e calça hidro-repelentes, boné árabe (capuz ou touca), avental e botas impermeáveis.

Manusear ou aplicar agroquímicos sem EPI pode causar graves intoxicações e o surgimento de doenças com o passar do tempo.

Os EPIs não devem ser lavados no mesmo tanque onde se lava roupas ou alimentos, pois isso também pode causar intoxicações.

A propriedade deve ter um tanque separado, específico para a lavagem do EPI, com recipiente próprio para a coleta da água de lavagem.

Esta água deve ser recolhida e aplicada em carregadores internos ou em ruas no meio das lavouras, sempre longe de APPs ou corpos de água.



18

ITEM FUNDAMENTAL 18 – JOVENS, MULHERES E SUCESSÃO FAMILIAR

Favorecer e estimular o envolvimento de jovens, mulheres e a sucessão familiar.

Itens de referência do CSC: 11.10.1

Importância e benefícios

O produtor tem nas mãos a responsabilidade de estimular o envolvimento dos jovens, despertando o interesse naqueles que darão continuidade na gestão da sua propriedade.

Nas regiões onde o produtor e sua família têm boa renda e qualidade de vida, os filhos estão ficando ou voltando para a propriedade.

Em geral, a permanência no campo também é associada à mecanização das lavouras, mesmo em regiões montanhosas.

Facilitar o acesso à educação das futuras gerações contribui para que a cafeicultura tenha um futuro mais próspero e sustentável.

Como cumprir

O produtor deve envolver toda a família (esposa, filhos e outros familiares), pensando na sucessão familiar da atividade rural.

O produtor pode e deve incentivar os familiares na participação em palestras, cursos, treinamentos, dias de campo e demais eventos de capacitação.

As mulheres têm um papel fundamental na cafeicultura sustentável e sua participação deve ser cada vez mais incentivada e valorizada, dividindo-se o trabalho, as responsabilidades, a tomada de decisão e o sucesso.

A família contribui muito na adequação da propriedade, envolvendo esposa e filhos na implantação das boas práticas do Currículo de Sustentabilidade do Café.

O jovem é um ótimo canal para implementar a sustentabilidade pois, em geral, é mais interessado e aberto ao assunto, além de ter maior acesso a tecnologias e mais facilidade com registros.



Não podemos esquecer que somos o maior produtor e exportador de café do mundo, bem como também o maior fornecedor mundial de cafés sustentáveis. Dessa forma, percebemos que a produção de cafés sustentáveis e de qualidade têm trazido os jovens de volta ao campo, onde estes têm demonstrado interesse na participação em treinamentos, cursos de gestão, de degustação de cafés e até de inglês, entre outros.